

Projeto expõe desafios para futuro de Vitória

Foto de Gildo Loyola

O não-funcionamento da Região Metropolitana da Grande Vitória é uma ameaça aos planos para o futuro da capital. O consultor do projeto Vitória do Futuro, Júlio Mourão, admitiu ontem que o tratamento conjunto dos problemas comuns aos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana é “determinante” numa perspectiva positiva ou negativa da cidade para o ano 2010. O trânsito, hoje já caótico na área central principalmente, é um dos principais desafios do município.

Ontem pela manhã, Mourão apresentou o diagnóstico da cidade, a primeira etapa do Vitória do Futuro, aos integrantes do Conselho Municipal do projeto, no auditório do Tribunal de Contas. Outro desafio para a capital se refere à concorrência do sistema portuário local com o de Sepetiba, no Rio de Janeiro. “Temos que pretender ser um dos mais eficientes no futuro, com custos mais baixos para explorar a vocação da cidade para o comércio exterior”, observou ele.

A preservação do meio ambiente também é uma meta a ser perseguida, na opinião de Mourão. O incentivo às atividades produtivas nas áreas de informação, tecnologia de

ponta, como a computação, e o setor financeiro são oportunidades que devem ser exploradas a longo prazo.

Turismo fraco

No diagnóstico da cidade, descobriu-se que as atrações oferecidas pela capital ao setor de turismo de lazer não são suficientes para aumentar o volume de visitantes e motivar uma permanência maior deles. A poluição das praias foi apontada como um ponto fraco para esta atividade. A dependência da capital aos outros centros turísticos, como Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Fundão e Aracruz, Domingos Martins, Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, ficou comprovada. Isso, devido ao fácil acesso rodoviário e a proximidade em um raio de até 100 quilômetros.

No turismo de negócios, Vitória também mostra sua fragilidade. A não existência de um centro de eventos de porte, que permita a atração de congressos e convenções no mercado nacional e internacional é um empecilho. Apesar disso, os negócios representam 26% dos motivos de viagem para a capital.



As atrações turísticas oferecidas pela Capital, segundo diagnóstico do Projeto Vitória do Futuro, não são suficientes para aumentar o volume de visitantes